

## EDITORIAL

O Dossiê *Em torno da Filosofia da Praxis* inserido neste número 24 da Revista *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional* é organização da professora Anita Helena Schlesener, estudiosa reconhecida da obra de Antônio Gramsci.

Um fio de Ariadne para o desvelamento dos labirintos da vida é fiado e esticado com esmerado cuidado de tecelã que, assim, costura os produtos dos doze autores que comparecem com seus artigos. Fundamentalmente, a fibra que sustenta o fio é a contribuição de intelectuais para se pensar e transformar o real, no interior das escolas e fora delas.

Sobressai, de entre os clássicos, praticamente em todos os artigos, Antônio Gramsci. A finalidade é o desvelamento do real e sua transformação, seja na política, na cultura, na formação integral, trabalho de professores, gestão escolar, nas lutas por hegemonia. Em sua companhia, comparece o próprio Karl Marx, Agnes Heller, Georg Lukács e comentadores do campo teórico de militância desses autores – o marxismo – nacionais e estrangeiros, destes, sobretudo, italianos.

Muitos intelectuais brasileiros desfilam pelos textos, garbosos nas suas teorias, nos debates a que servem, nos projetos históricos que defendem, nas orientações e lutas que elaboram. Por serem objeto de estudo, destacamos Roque Spencer Maciel de Barros e Álvaro Borges Vieira Pinto aqui chamados com suas teses sobre a Reforma Universitária de 1968, ora investigadas, bem como explicitados seus compromissos teóricos, éticos e políticos. Em uma segunda vez, Álvaro Vieira Pinto comparece, agora para que se conheça, em sua obra, a noção de tecnologia em relação com as de desenvolvimento e ideologia.

Além desse painel, segue um retábulo de artigos de Gramsci, diríamos, quase crônicas, quase ensaios, produzidos entre 1916 e 1917 e publicados nos Jornais: *Avanti!*, *Il Grido del Popolo* e *La Città Futura*, inéditos no Brasil e traduzidos para esta edição. São eles: *Ano Novo*, *Pietro Gavosto*, *Armênia*, *A escola do trabalho*, *Três princípios, três ordens*, *O relojoeiro*. Antônio Gramsci aparece com toda a sua sensibilidade, razão e arte de bem escrever. Seu tom é sempre revolucionário.

Para finalizar: eis um número, um dia de Escola de Leonardo, que desejamos possa o leitor degustar como foi por nós, tanto na leitura do Dossiê quanto na dos artigos de Fluxo Contínuo.

*Maria de Fátima Rodrigues Pereira*  
*Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação*  
*PPGEd-UTP*